

Garantindo o futuro

Está aprovado pelo governador Roriz o Plano Diretor da Caesb, que, para ser viabilizado economicamente, reclama investimentos da ordem de 180 milhões de dólares. O Governo do Distrito Federal, a partir de agora, inicia a mobilização de meios para os investimentos indispensáveis à realização do programa, cujas projeções alcançam o ano 2015, para satisfazer as necessidades de abastecimento de água. De Brasília e das cidades-satélites.

O projeto, segundo se anuncia, vai esgotar as potencialidades hídricas do DF, através dos rios São Bartolomeu, Areias, Corumbá e arroio Torto, além de incorporar fontes menores até aqui parcialmente utilizadas. O plano divide a região em vários segmentos, atribuindo a cada módulo uma rede de captação. Os recursos para o financiamento das obras serão obtidos por gestão do GDF junto à União, à Caixa Econômica, ao orçamento do próprio Distrito Federal e a outras fontes, aí incluído o mercado financeiro internacional. Uma autêntica via-crúcis político-administrativa que deverá ser percorrida em toda sua extensão, enfrentando dificuldades e resistências para alcançar o objetivo maior, intimamente associado a interesses econômicos de vulto e a implicações sociais que não podem ser adiados. As necessidades a atender e as formas de provê-las representam grandes desafios para o governo Roriz, desde que o consumo atual de água apresenta uma demanda cuja tendência é distanciar-se dos níveis da oferta.

Para evitar que esse distanciamento ganhe níveis críticos o governo local deverá incluir o projeto de ampliação de abastecimento de água entre as suas pri-

oridades de urgência, considerando, principalmente, as graves consequências que advirão em decorrência de um colapso de problemática reversão relativamente a um serviço essencial à qualidade da vida urbana e indispensável à subsistência das populações.

Vale assinalar que o aproveitamento do São Bartolomeu esgota, em nível de Distrito Federal, as fontes econômicas e tecnicamente viáveis para uma captação racional de recursos hídricos.

No mesmo despacho com os dirigentes da Caesb, o governador Joaquim Roriz aprovou, por igual, o plano de expansão da rede de esgotos, cujos trabalhos serão desenvolvidos dentro de padrões preservacionistas do meio ambiente, além de inovarem em termos de tecnologia. O esgoto condominial já é prática consagrada em várias cidades do País e seus resultados são auspiciosos em razão dos seus custos acessíveis, consequência das escalas reduzidas da movimentação de terra e da preservação das superestruturas urbanas já implantadas.

Brasília, como se vê, prepara-se para enfrentar o amanhã definindo planos e projetos comprometidos com o seu futuro e cuidando, ao mesmo tempo, de obras essenciais que assegurarão aos brasilienses as garantias de que a capital da República não sofrerá decessos quanto à funcionalidade de seus equipamentos básicos, onde a água e os esgotos são fundamentais.

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília tem a seu crédito uma programação de médio e longo prazos toda ela feita com objetividade, coerência e marcadamente competente, à altura das necessidades do DF.